19% na última pesquisa autorizada antes do pleito do primeiro turno. E a presidente Dilma, na ordem de 40 e poucos por cento. Muitas pessoas tinham receio, inclusive, de que ele nem fosse para o segundo turno e fosse a candidata Marina Silva, por ocasião da morte do ex-governador Eduardo Campos. Passados os três dias, o senador Aécio Neves teve 35%, 34%, e a Dilma teve 40 e poucos por cento. E ele aparecia com 19 na última pesquisa.

Nós vimos isso também em pleitos municipais, em 2016. Também nós vimos em pleitos municipais em 2016, inclusive aqui, na Capital e em outras cidades do interior do Estado.

Então, como eu disse à senhora, eu sou muito cauteloso nisso, porque, hoje em dia, praticamente tudo é digitalizado, desde as nossas compras com cartão de crédito, da nossa movimentação bancária através do celular ou do computador, da passagem dos nossos veículos pelos pedágios que registram cada momento, as câmeras inteligentes que veem não só a questão de excesso de velocidade, mas veem a questão de licenciamento dos veículos.

Nós temos que ter a confiança de que aquilo que foi feito ali, aquilo que foi manifestado na urna, seja realmente a vontade do eleitor. E a questão que eu vi mais grave de todas, que eu vi a senhora comentar também, é a questão da impessoalidade, de você não conseguir identificar a pessoa que está votando ali naquela urna, não é?

Então, não pode pairar essa dúvida, não é, deputado Conte, no povo brasileiro. Eu estava conversando com o deputado Conte agora, cinco minutos antes de subir à tribuna, e uma coisa que me foi perguntada por várias pessoas, várias pessoas que me procuraram acerca da questão do pleito, a maneira mais fácil de você vender uma mentira é você misturar ela com verdades, não é?

Então o que eu quero dizer com isso? É como a conta de restaurante da churrascaria que eu estava comentando. Eu comi um peito de frango, o deputado Conte comeu uma picanha, a senhora comeu uma macarronada, e está tudo certo.

Aí a senhora tomou duas cocas, aparece quatro. O deputado Conte tomou uma cerveja, aparece que ele tomou uma garrafa de vinho. Aparece que eu tomei duas cervejas, aparece um litro de pinga. Ou seja, os pratos estão corretos, as bebidas estão erradas.

Então, aquela pergunta que ficam fazendo: “Então está invalidada a eleição dos deputados, dos governadores, dos senadores, dos estaduais, dos federais?”, não é isso que nós estamos querendo dizer. É isso que nós estamos querendo perguntar. Às vezes, a eleição da senhora, a minha, do Conte, está tudo certo. Mas e a outra, será que a outra está certa, do interesse maior?

Afinal de contas, essa questão de que, se a vontade do eleitor foi realmente manifestada, é a que tem que ser apurada. Tem uma prima minha, que mora no estado da Geórgia, casada com um americano, já é cidadã americana, mora lá há 22 anos. Ela fala da fraude na eleição americana, onde você pode votar até por correio.

Uma maneira de você votar por correio é você informar o serviço eleitoral do estado. Porque, diferente do Brasil, o serviço eleitoral é estadual. Você requisita que a cédula seja remetida, pelo serviço eleitoral, até a sua residência. E havia solicitações, no estado da Geórgia, de defuntos, pessoa de 90 e tantos anos.

Inclusive, tem um documentário, que eu recomendo que todos assistam, vou falar em inglês e depois em português, não tem em português, só tem em inglês por enquanto, que se chama “Two Thousand Mules”, “Duas Mil Mulas”.

Não é mula porque é burro, não. É mula porque carregaram as urnas físicas nas costas. Onde mostra um senhor de idade, indo até a autoridade eleitoral do seu estado, que não era a Geórgia, era outro estado.

E falando assim: “Eu queria saber onde está essa senhora aqui”. E falou o nome da senhora. A moça falou: “Eu não sei. O senhor tem que procurar. Aqui não tem como a gente dizer onde ela está”. “Não, porque ela votou nas duas últimas eleições, e ela morreu um ano e meio antes da penúltima eleição que ela votou”.

Essa mulher era a esposa dele, e o voto dela havia sido computado. Então são essas coisas que nós temos que perguntar: se aconteceu, como aconteceu. Porque é muito confortável, para nós, receber as informações da eleição o mais rápido possível. Eu lembro, década de 80, década de 90, votava no domingo, e ia aparecer o resultado quinta-feira, quarta-feira, sexta-feira.

Era três ou quatro dias de apuração. Mas, pelo menos, você via. Tinha aqueles fiscais, do PDS, do PT, do PMDB, que ficavam nas seções eleitorais, com crachá, e ficavam em cima daquelas pessoas que contabilizavam voto a voto.

Então a minha observação sobre o pleito, com todo o cuidado, porque hoje nós vivemos um estado de exceção que diz respeito à manifestação de opinião, é de que o povo brasileiro apenas quer saber se a sua vontade foi plenamente manifestada.

Para continuar aqui, e finalizar o meu pronunciamento, eu queria dizer que ontem eu protocolei, nesta Casa, um projeto de denominação em homenagem ao ex-deputado Doutor Ulysses Tassinari, que faleceu na última semana, na cidade de Itapeva, na Santa Casa de Itapeva, que ele tanto ajudou, tanto contribuiu, não só como deputado, mas também como médico naquela Santa Casa.

E me honra muito poder fazer essa homenagem num dispositivo viário da cidade de Itapeva, bastante conhecido ali na entrada da cidade denominando “Deputado Doutor Ulysses Tassinari”. Se não me engano, Projeto de lei nº 632, de 2022. Então eu queria fazer essa singela homenagem a todos os itapevenses, através da figura do Doutor Ulysses Tassinari.

E transmitir o meu abraço a toda a família, filhos, esposa, sobrinhos, enfim, todos aqueles da sua família. E dizer que o deputado Doutor Ulysses, enquanto esteve nesta Casa, sempre honrou muito a nossa região e sempre trouxe muitos recursos para a Saúde. Então, fico muito feliz de poder homenagear o deputado Doutor Ulysses.

E, para finalizar, queria mais uma vez agradecer a confiança do governador Tarcísio Gomes de Freitas em me incluir na lista dos contribuintes para a transição de governo, na área da Agricultura, que é a área em que eu milito. E dizer que nós vamos trabalhar para ter a melhor Secretaria de Agricultura de todo o Brasil.

E queria dizer aqui que repudio veementemente as ações do governo do estado de Goiás e do governo do estado do Paraná, de quererem taxar a atividade agrícola. Onde isso foi feito, foi um verdadeiro caos. Inclusive, ontem houve a invasão da Assembleia Legislativa do Estado de Goiás, por parte não só de produtores rurais, mas também de populares, Conte, que entraram na sessão para impedir o segundo turno da votação do aumento...

De um aumento, não: da imposição de taxa sobre a produção agrícola de um dos estados mais importantes da federação na produção agrícola, que é o estado de Goiás; e o Paraná, nem se fala.

Eu tenho a maior admiração pelas figuras do ex-deputado e atualmente governador Ratinho Júnior e do ex-senador e atual governador Ronaldo Caiado. Mas, sendo o governador Caiado produtor rural e o governador Ratinho Júnior filho de produtor rural... E ambos foram eleitos com a base produtora a seu favor, fazendo campanha diuturnamente pelos dois.

Não é possível que esses dois governadores experientes tenham caído no conto do vigário de assessores de Fazenda ou de arrecadação, a fim de tentar colocar impostos sobre a atividade agrícola.

A última vez que nós vimos isso de maneira veemente foi em 1770, nos Estados Unidos, onde teve a Revolução do Chá; e depois de alguns anos, seis anos, teve a independência dos Estados Unidos.

Então, não é possível aceitar nenhum milímetro de tributação da atividade agropecuária, da atividade produtiva. E antes que venha aqui a turma da esquerda falar que eu estou defendendo só o setor dos produtores, quem paga essa conta no final - deputado Conte sabe, porque é produtor de leite - não é o produtor, não.

O produtor paga a conta durante seis meses, um ano. Depois, quem vai pagar a conta é o povo. É o povo pobre, que precisa de arroz, feijão, farinha de trigo, pão, leite, ovos, que vai pagar essa conta no final.

E nós vimos essa ação no estado do Mato Grosso, com o famoso Fethab, que no começo veio com a melhor das intenções de reformar estradas, construir novas estradas. Fundo Estadual de Transportes e Habitação do Mato Grosso.

E no fim virou para pagar folha de pagamento, professora Janaina. Não foi mais para fazer nada disso de obra infraestrutural; foi para pagar folha de pagamento. Então, essa conversa mole de que é para investir em infraestrutura no fim vai virar para sustentar a máquina pública.

Muito obrigado, Sra. Presidente.
A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Nós agradecemos, Sr. Deputado.

O SR. CONTE LOPES - PL - Pela ordem, Sra. Presidente.
A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Pois não, deputado.

O SR. CONTE LOPES - PL - Para comunicação.
A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - É regimental.

O SR. CONTE LOPES - PL - PARA COMUNICAÇÃO - Sra. Presidente, eu quero fazer uma colocação a respeito dos técnicos, se é que eu entendi, né, que eu não entendo nada de urna. Mas, se é que eu entendi, nessas urnas anteriores a 2020, havia bloqueios. Nas outras, não; mas essas eram bloqueadas, igual a celular da gente. E quem desbloqueava é o mesário.

E no momento em que ele desbloqueava as urnas para voltar a votar de novo, ele tinha ciência de quem votou em quem, através do nome daqueles que votaram. Eu entendi isso do que o cara falou lá.

Quer dizer, eles têm acesso a quem votou na urna, e eu acho que a partir daí torna inelegível mesmo, totalmente, a legitimidade de o voto ser secreto. Eu acho que foi uma colocação; não sei se V. Exa. chegou a acompanhar.

Os técnicos foram (Inaudível.). Eu lembrei agora, estou falando agora. Não sei também se é, mas houve essa colocação que, à medida que ele ia destravar, quando travava a urna, ele tinha acesso a quem votou em quem lá.

Só uma colocação, não sei se é real.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Obrigada, deputado. Eu não consegui ler a integralidade dos laudos periciais, eu recebi hoje cedo. O que eu li foi a petição. Na petição, o que o advogado do PL diz é que determinado grupo de urnas, que são essas anteriores a 2020, não tem como ser individualizado.

Ou seja, as urnas não teriam um número de identificação, que seria um patrimônio, uma identidade, um chassi, vamos dizer assim, e é impossível vincular os votos que estão naquelas urnas com as urnas propriamente, e que, ao fazerem esse estudo, eles constataram alguns números de títulos de eleitor e nomes de eleitores nos logs, que seriam como se fossem extra-tos das urnas, entendeu?

Então, assim, na verdade eles fizeram uma alegação mais ligada ao hardware, ou seja, aos equipamentos do que à programação, à destinação dos votos. Agora, essa parte do destrave que o senhor traz, que eu me recorde, não está na petição. Pode ser que esteja nos estudos, mas aí eu vou lê-los hoje à noite e posso depois falar para Vossa Excelência.

O SR. CONTE LOPES - PL - É, teria sido um engenheiro do ITA que teria feito essa colocação, não foi realmente o advogado. Obrigado, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Às ordens.

O SR. FREDERICO D’AVILA - PL - PARA COMUNICAÇÃO - Sra. Presidente, uma comunicação. Sobre essa colocação que a senhora e o deputado Conte fizeram agora, é importante frisar o seguinte: a questão de você identificar quem é o eleitor que está naquela urna já é uma grande violação, porque nós estamos falando não só de São Paulo.

Temos lugares aí no Piauí, em Alagoas, em Sergipe em que a gente conhece o verdadeiro coronelismo político e cerceamento. Praticamente existe uma coação em cima de certas pessoas e grupos de pessoas por parte do poder público porque o poder público praticamente é o provedor de tudo, né?

Então a gente às vezes tem que expandir a nossa visão para fora do estado de São Paulo, que tem tamanho de país. Se imaginar que...

O SR. CONTE LOPES - PL - E o crime também, em São Paulo, agiu também nas eleições.

O SR. FREDERICO D’AVILA - PL - É, com as faixas que o senhor denunciou. O senhor denunciou as faixas que foram colocadas em todo o estado de São Paulo com ameaças do crime organizado.

O fato que a senhora fala de você não poder identificar a urna como um chassi é o que nos deixa preocupados, porque, a partir do momento em que você não sabe que aquela urna é aquela urna, mas, ao mesmo tempo, ela tem o nome das pessoas, então como é que sabe que o nome das pessoas está em determinada urna se você não tem o número da urna? É muito esquisito.

E depois nós vimos aquela desova de urnas, que, segundo o TSE manifestou, foram urnas que foram descartadas. Mas, se as urnas não foram utilizadas na eleição, por que elas não foram descartadas antes?

Por que elas foram descartadas depois? São urnas que apresentaram problemas? São urnas que não apresentaram problemas? Não sei. É isso que deixa a população com a pulga atrás da orelha, é isso que nós não conseguimos entender.

E outra, para finalizar: a imprensa... Eu não vou citar aqui os veículos de imprensa, quais são e nem genericamente, mas parece que formaram uma espécie de um consórcio de imprensa, um pool para falar.

Deputada Janaina, todos dão exatamente a mesma notícia. A partir do momento em que foi feito o questionamento pelo Partido Liberal, todos dizem: “a petição golpista”, “a urna é segura”, “já foi validado”, “já foi respondido”, “tem como verificar, sim, que aquela urna é aquela mesma que tem o log”.

Quer dizer, eles já estão com todas as respostas para todos os questionamentos e de forma totalmente alinhada. Então parece que... Eu estava vendo ontem o Paulo Figueiredo na Jovem Pan, lá dos Estados Unidos, ele falando que nós estamos praticamente... que aqui está parecendo o partido único da Coreia do Norte, o partido comunista de Cuba.

Quer dizer, a mídia, a imprensa, o Judiciário, todo mundo alinhado com a mesma verdade absoluta. Então, é tudo muito estranho. Essa desova das urnas, que o caminho está em nome de um petista, lá do Distrito Federal, que o deputado Gil colocou, no fim de semana, são coisas estranhas, que intrigam toda a população.

O SR. FREDERICO D’AVILA - PL - Havendo acordo de lideranças, presidente, eu queria pedir o levantamento da sessão.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - É regimental. Sras. Deputadas e Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os nossos trabalhos, convida V. Exas. para a sessão ordinária de sexta-feira, à hora regimental, sem Ordem do Dia.

Uma excelente tarde a todos, e uma boa noite. Está levantada a presente sessão. Muito obrigada.

* * *

- Levanta-se a sessão às 16 horas e 06 minutos.

* * *

25 DE NOVEMBRO DE 2022

140ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: JANAINA PASCHOAL

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE
1 - JANAINA PASCHOAL
Assume a Presidência e abre a sessão. Cumprimenta o deputado estadual eleito, capitão Telhada, presente no plenário.
2 - CARLOS GIANNAZI
Por inscrição, faz pronunciamento.
3 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL
Lamenta ataques em escolas do Espírito Santo. Pede que as autoridades se atentem aos casos.
4 - CORONEL TELHADADA
Por inscrição, faz pronunciamento.
5 - CARLOS GIANNAZI
Por inscrição, faz pronunciamento.
6 - CARLOS GIANNAZI
Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.
7 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL
Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 29/11, à hora regimental, com Ordem do Dia. Levanta a sessão.
* * *
- Assume a Presidência e abre a sessão a Sra. Janaina Paschoal.
* * *
- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Boa tarde a todos. Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos nos nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o expediente.

Imediatamente, dou por aberto o Pequeno Expediente iniciando a leitura dos oradores inscritos e chamando à tribuna o nobre deputado Agente Federal Danilo Balas. (Pausa.) Deputada Márcia Lia. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Sargento Neri. (Pausa.) Janaina Paschoal. Sigo na Presidência, não farei uso da palavra. Deputado Edson Giriboni. (Pausa.) Deputado Jorge do Carmo. (Pausa.) Deputado Castello Branco. (Pausa.) Deputado Reinaldo Alguz. (Pausa.) Deputada Leci Brandão. (Pausa.) Deputado Enio Tatto. (Pausa.) Deputado Caio França. (Pausa.) Deputado Tenente Nascimento. (Pausa.) Deputado Alex de Madureira. (Pausa.) Deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Deputado Coronel Nishikawa. (Pausa.) Deputado Itamar Borges. (Pausa.) Deputado Carlos Giannazi.

Vossa Excelência terá o prazo regimental de cinco minutos. Aproveito para cumprimentar o deputado eleito capitão Telhada, que está nos dando a honra de sua presença.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, telespectadores da TV Assembleia, primeiramente cumprimento também o nosso colega agora, deputado Rafael Telhada, capitão, que vai assumir na próxima legislatura. Seja bem-vindo.

Sra. Presidente, eu quero informar a todos e a todas que estou ingressando com uma representação, com uma denúncia gravíssima no Ministério Público Estadual, e pretendo protocolar inclusive diretamente no gabinete do procurador-geral de Justiça, porque já fiz essa denúncia da tribuna uma vez, mas sou obrigado a retomar esse assunto, porque o que aconteceu em uma escola estadual de Ilha Comprida é muito grave.

Uma professora, uma colega nossa, professora da Rede Estadual de Ensino, uma professora concursada, que tem vários anos de serviços prestados à Educação Pública, foi novamente agredida na escola. É a segunda vez que essa professora, a professora Michele, é agredida por uma mãe de aluno que, por coincidência, é casada com um professor da mesma escola e que já ameaçou a professora.

Eu me refiro aqui à professora Michele de Sá Ramos Teixeira, que já tinha sido agredida fisicamente por essa mãe de aluno no mês de agosto. Eu fiz uma denúncia aqui pela tribuna da Assembleia Legislativa, entrei em contato com a diretoria de ensino de Miracatu, porque é a diretoria de ensino responsável por essa escola, que faz a supervisão da escola, e agora novamente essa professora, a professora Michele, que estava no seu trabalho, foi agredida fisicamente novamente pela mesma mãe de aluno.

E agora o que me deixou mais chocado é que a diretoria de ensino, através da Secretaria da Educação, ao invés de tomar uma atitude em relação à agressora, ao professor que está na escola, que é o marido, que já ameaçou também a professora Michele, a vítima foi punida.

A professora que foi agredida fisicamente duas vezes e ameaçada pelo professor esposo da pessoa que agrediu a professora Michele, a professora foi afastada da escola, foi transferida para uma outra escola em Iguape. Ela estava em Ilha Comprida.

Então transferiram a professora que foi vítima, agredida fisicamente. Foi fazer exame de corpo delicto; nós temos fotos aqui mostrando a situação da professora. Essa professora foi punida porque ela foi agredida.

Olhe só a inversão dos valores. Isso é absurdo. É execrável uma atitude como essa. A diretoria de ensino tem que tomar providências imediatas e a Secretaria da Educação também. Primeiramente, em relação ao professor que ameaçou e é o marido, o esposo da mãe do aluno da escola que agrediu pela segunda vez. Gente, é demais.

Isso é inaceitável, é execrável, e nós exigimos providências imediatas em relação a isso, não punindo a professora com a transferência. A professora concursada, a professora que tem um trabalho sério na escola foi transferida para uma outra escola no município de Iguape. Olhe só a gravidade da situação.

Então, para a gente ver como que a violência contra a mulher é grave neste País e ninguém faz nada. A professora foi vítima de violência. Tudo bem, foi uma outra mulher que agrediu, mas me parece que com a complacência do professor, que não é investigado, não acontece nada com ele.

Ele já tinha ameaçado a professora. Não acontece nada com ele e a professora é transferida da sua escola. Então nós exigimos que a Secretaria da Educação tome providências imediatas e o Ministério Público também, porque aí já é caso de polícia. A polícia tem que investigar, tem boletim de ocorrência.

Logicamente a professora Michele fez um boletim de ocorrência. Agora, o que me chama a atenção é que é a segunda vez que isso está acontecendo na Escola Estadual Professora Judith Sant’Ana Diegues. Tem uma leniência; me parece que não querem investigar, não querem tomar uma atitude mais drástica.

Eu tenho informações que me foram passadas e que esse professor me parece que trabalha também na prefeitura, na administração; tem um cargo político lá do PSDB. Me parece que não querem mexer com o professor porque ele tem algum tipo de apoio. Não sei exatamente o que acontece.

O fato é que a escola não está tomando providências. A diretoria de ensino também toma... Eu falei com a dirigente hoje e ela nem foi prestar solidariedade à professora. É uma colega dela que foi agredida duas vezes. Não vi nenhum movimento da Secretaria da Educação em dar apoio à professora Michele.

Ao invés disso, eles puniram a professora Michele agredida: ela foi transferida da sua escola, do seu local de trabalho. Olhe só a gravidade da situação. Eu acho que lá em Ilha Comprida deve ser terra de ninguém. Não deve ter lei, não deve ter investigação. Alguma coisa muito grave está acontecendo nessa escola e nessa diretoria de ensino.

Então eu exijo que providências sejam tomadas imediatamente e gostaria, Sra. Presidente, que cópias do meu pronunciamento fossem encaminhadas primeiramente para o procurador-geral de Justiça, para o Ministério Público estadual, para que haja uma investigação séria.

Que cópias sejam endereçadas também à Secretaria Estadual da Educação, ao secretário estadual da Educação, e ao governador do estado de São Paulo para que as providências sejam tomadas imediatamente, para que a professora seja protegida e que ela volte ao seu local de trabalho.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Nós agradecemos, Sr. Deputado. Solicito à assessoria que faça os encaminhamentos conforme pleiteado pelo parlamentar da tribuna. E por falar em solidariedade, quero aqui em meu nome, em nome da Casa, externar solidariedade ao povo do Espírito Santo, às famílias.

Acabei de ver aqui que estranhamente escolas estão sendo atacadas no Espírito Santo no dia de hoje, já com três vítimas fatais, um aluno, duas professoras, onze pessoas, pelo menos, feridas.

Uma tristeza para todos nós, por um fato que, com a graça de Deus, não é comum em nosso País, mas um fato grave que precisa do olhar da sociedade e de todas as autoridades, não só do estado que está sofrendo com essa situação, mas de todos nós.

Sigo aqui com a lista dos oradores inscritos, chamando à tribuna o nobre deputado Coronel Telhada, que terá o prazo regimental de cinco minutos.

O SR. CORONEL TELHADADA - PP - Obrigado, Sra. Deputada. Hoje, uma sexta-feira, dia 25 de novembro de 2022, quero saudar a deputada Janaina Paschoal, presidente dos trabalhos, deputado Carlos Giannazi aqui presente também.

Aliás, sempre estamos juntos aqui nesta missão de ple-nário. E hoje saudar o deputado eleito Capitão Telhada, meu filho, que também aqui está nos acompanhando vários dias da semana. Está estagiando, viu, Giannazi? Está estagiando com a gente aí, e vale a pena, porque nós somos oriundos de uma carreira, uma carreira militar, que difere muito da função política que ele vai exercer daqui para a frente. Ele está aqui comigo praticamente quase todos os dias conhecendo os deputados, conhecendo os trâmites da Casa. Capitão, seja bem-vindo, é um prazer receber o senhor aqui.

Não preciso dizer que desejo muito sucesso na missão como deputado estadual aqui por São Paulo. Pois bem, como disse, hoje é dia 25 de novembro, e hoje eu sou policial militar, todo mundo sabe disso, nunca neguei.

São 44 anos que se estarão completando agora em 29 de janeiro. E hoje, dia 25 de novembro, deputada Janaina, se completam 37 anos do meu primeiro tiroete, e a senhora sabe que o primeiro tiroetei ninguém esquece, né? Pode por aí por favor, Vagner?

- É exibida a imagem.
* * *

Essa ocorrência, uma ocorrência que foi lá na região da Lapa, mais propriamente na antiga Rua Turiasu, hoje se chama Rua Palestra Itália, na Rua Turiasu antiga, dois mil e setenta e sete. Era um depósito, tem até a foto aí, onde quatro criminosos mantinham onze pessoas como reféns.

Naquela época, o armamento pesado eram escopetas, calibre 12, calibre vinte e oito. Nós estivemos lá. Eu era do tático móvel do 4º Batalhão aquela época, a minha equipe, o sargento Cláudio, o falecido e saudoso cabo Cláudio, o soldado Bosco. Estariam todos hoje aposentados, mas infelizmente já faleceram. E o sargento Júnior, também, que faz tempo que eu não vejo. Foi uma bela ocorrência.

Inclusive, fui condecorado na ocorrência com os demais policiais. Eu faço questão de trazê-la aqui para dizer que apesar da idade, apesar de já estarmos com mais de 60 anos, ainda estamos prontos para o combate aí, para a missão de defender a população.

Se a pátria nos chamar, nós saberemos honrar o nome do soldado brasileiro, como diz a canção da Escola de Oficiais. Falando em Polícia Militar, tenho aqui a lamentar a morte de um policial militar. Tem uma foto aí, Vagner?

* * *

- É exibida a imagem.

* * *

No Rio de Janeiro, na zona oeste, o Luís Carlos da Silva foi morto a tiros, na quarta-feira, na Comunidade Cavalo de Aço, na zona oeste do Rio de Janeiro. Ele entrou por engano na favela por causa do maldigo GPS, Waze, que acabou confundindo o caminho e esse cidadão, esse policial militar, acabou entrando no meio de uma favela e foi morto.

Luís Carlos da Silva, de 52 anos, deixou esposa e dois filhos órfãos devido ao seu falecimento, muito triste. Deixou um neto também, dois filhos, a mulher e um neto. Então meus sentimentos à família do subtenente da Polícia Militar Luis Carlos da Silva, de 52 anos, e a todos os colegas da Polícia Militar do Rio de Janeiro.

Faleceu também outro policial militar no estado do Rio de Janeiro, lá em Vigário Geral, Maycon Borges da Silva, de 38 anos. Ele estava na Polícia Militar desde 2011. Ele estava à paisana dentro de uma viatura descaracterizada. Acabou sendo abordado por criminosos e foi atacado a tiros, chegou a ser socorrido, mas infelizmente faleceu.

Então, os nossos sentimentos à família do cabo da Polícia Militar, Maycon Borges da Silva, de 38 anos. Deixou mulher. Sentimentos nossos à família dele e a todos os amigos e amigas da Polícia Militar do Rio de Janeiro.

Eu não posso aqui também me furtar de comentar a ocorrência - que a Janaina falou há pouco - no Espírito Santo. Ataque em escola deixa três mortos e 11 feridos em Aracruz, no Espírito Santo. Os disparos ocorreram na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Primo Bitti e, também, em uma escola particular na mesma avenida.

Dois professores e um aluno foram mortos. Os disparos aconteceram por volta das 9 horas e 30 minutos, nessa escola Primo Bitti e numa escola particular, que ficam em Praia de Coqueiral, a 22km do centro da cidade.

A informação preliminar - segundo um policial militar que está no local – é de que um jovem seria o autor dos disparos, mas a identidade ainda não foi divulgada até essa notícia que chegou para nós.

Segundo a Secretaria de Segurança Pública, o autor - ou seja, o criminoso - invadiu a escola estadual com uma pistola e fez vários disparos assim que entrou no estabelecimento de ensino. Depois, foi até a sala dos professores e fez novos disparos na unidade; dois professores foram mortos.

Na sequência, o atirador deixou o local em um carro e seguiu para uma escola particular, Centro Educacional Praia de Coqueiral, que fica na região. Nessa unidade, mais uma pessoa foi morta, que é um aluno. Após o segundo ataque, o atirador fugiu em um carro, e a polícia faz buscas na região.

Pelo que eu entendi, ele não foi ainda localizado, não foi preso. Dois professores e um aluno foram mortos, 11 pessoas baleadas e uma delas teve que ser resgatada de helicóptero ao hospital.

Pois bem, o que eu posso comentar dessa ocorrência. Primeiro, como policial: absurdo, criminoso, triste, imaginável uma situação dessa. Aqui vai um alerta: muita gente vai falar contra as armas. “Está vendo? Se não tivesse arma de fogo, isso não teria acontecido.” Isso é relativo.